

Fruto por três anos



Ao comemorar-se o Jubileu da nossa Missão no Brasil, nosso pensamento volta-se para o Jubileu de Israel, festa criada e regida por lei específica registrada em Lev. 25:8-10 e outros.

O ano do Jubileu, o quinquagésimo ano, significava para Israel o Ano da Liberdade.

Os servos eram libertos; as propriedades vendidas voltavam a pertencer aos seus antigos donos; a própria terra repousava; havia dedicação especial à Juventude e a Lei de Deus era lida muito mais intensamente.

A instauração do Jubileu se fazia solenemente e com o tóque de uma trombeta que passava por toda a terra de Israel.

Havia, portanto, contentamento na terra pelas bênçãos recebidas. Por isso Jubileu significava ainda Canto Jubiloso.

E, enquanto o povo jubilava e se dedicava aos cultos, a terra abençoada e dadivosa repousava. Ninguém plantava no ano quinquagésimo e nem se colhia o que nascesse por si mesmo.

Uma grande promessa acompanhava a lei do Jubileu:

A fim de que a terra repousasse, sem acarretar falta de mantimento ao povo, o Deus fiel mandava no quadragésimo nono ano bênçãos por três anos. Pa-

AS BENÇÃOS DO JUBILEU

Pedro Mendes

ra aquele ano, para o ano do Jubileu e para o seguinte, enquanto se aguardava a nova colheita. Bênçãos por três anos. Glória a Deus!

Hoje, no nosso Jubileu, "não há tempo para descanso" (hino oficial do Cinquentenário). O Brasil é tão grande e conquistamos tão pouco para o nosso Deus. A trombeta do Jubileu nos convoca para o serviço do querido Mestre. Trabalhando sem descanso, com o Senhor Jesus ao lado, descansamos enquanto trabalhamos, pois o Senhor Jesus Cristo é o nosso DESCANSO.

Nossa pregação deve ser a mesma do Jubileu, em Israel: LIBERDADE para os cativos no pecado, por Jesus nosso Senhor e VOLTA ÀS POSSESSÕES vendidas da nossa vida a este mundo de pecado e engano.

Rededicação de vidas, consagração de talentos, renovação da comunhão com Deus, eis as bênçãos da volta às POSSESSÕES, às promessas do Senhor. Com júbilo o Salmista cantava: "O Senhor é a porção da minha herança!"

E, enquanto trabalhamos, tendo nos corações e nos lábios o nosso CANTO JUBILOSO esperemos dos céus a grande bênção do Jubileu, a bênção por excelência do cinquentenário: "FRUTO POR TRÊS ANOS". Amém! (de O ELO)



Leia com atenção:
Aviso Importante
pág. 4

Congresso da MBI
em Hamburgo Velho
pág. 7

Retiro dos Obreiros
Convite
pág. 4

Uma mentalidade que evolue

Quando falamos em mentalidade literária, surge em nosso pensamento a lembrança dos dias passados, não muito longe, quando reunidos uns dois ou três dos obreiros do então pequeno Campo de trabalho da Convenção, falava-se, argumentava-se e discutia-se sobre o que cada vez mais se acentuava da necessidade que as igrejas tinham de literatura adequada, que satisfizesse evidentemente as exigências do trabalho. Com exceção do LUZ NAS TREVAS, e um ou outro trabalho publicado, dificilmente se poderia adquirir um livro ou material para o trabalho da Escola Dominical. Especialmente no terreno da literatura teológica então a dificuldade era bem aguda.

Com o desenvolvimento do trabalho, nas duas últimas décadas e, em especial, no último decênio, a mentalidade literária dos nossos irmãos cresceu muito, evoluiu, ao ponto de contarmos agora com uma Editora e três Livrarias da CEBI, além de mais duas ou três particulares ou de igrejas, que estão atuando no Campo da Convenção.

Encaramos o setor literário no esquema da Convenção de tamanha importância, que nos atrevemos a dizer que ele, pelo menos no momento, é quase como que imprescindível no andamento do trabalho em geral. Não vai aqui qualquer referência substitutiva aos demais setores, como o de evangelização, assistência social, educação geral, ministerial e outros. Todos igualmente reputamos como parte integrante do grande esquema. Mas particularizamos a literatura pela mentalidade que ela evoluciona no momento, despertando vocações, descobrindo valores, racio-

nalizando habilidades, convergindo esforços e formando como que um epicentro das grandes forças que dinamizam todo o nosso trabalho, deixando para traz os contumazes, os obstinados que ainda os há, e que, se nada fizeram até agora no setor literário, não desejam também curvar-se ante a realidade dos fatos. São os retrógrados.

O setor literário da Convenção está a exigir, agora mais do que nunca, o interesse direto dos responsáveis pela administração da Convenção, uma vez que estamos saindo do terreno do pioneirismo para o das grandes realizações e não será bom ter um dia de lamentar a falta de visão e começar a fazer então o que já deveria estar em andamento há muito tempo. Sirvam-nos os exemplos.

A. G. S.

por parte do motivo de não vir diretamente para cá... Outrossim comunico que deve ser diminuída a quantia de 60 para 50 jornais, isto por enquanto. Esperamos que vai ser tudo controlado, e os jornais chegarão aqui em tempo certo... Penso que a redação deveria ter um controle para que os jornais chegassem nas igrejas no mais tardar dia 15 do mês... Talvez mais uma vez fazendo um jornal para dois meses, dará controle..."

"Sem mais no momento..."

Obrigado, prezado irmão, pelas sugestões. Quanto à "reclamação" o Redator já está tão acostumado a elas, quando dessa natureza, que não se aborrece, não. Lamentavelmente, não podemos ainda — e nisso nem pensamos — manter "contrôle" sobre o Correio que transporta os nossos jornais. Depois de postos no Correio todos os pacotes — e isto de uma só vez — não os vimos mais, a não ser algum que nos seja devolvido.

Quanto ao controle no serviço da redação, ainda estamos teimando por mantê-lo. Entretanto no dia em que entendermos que não o poderemos manter mais, não teremos dúvida em passar o timão a outro e quem sabe, prezado irmão, se tudo não irá muito melhor?

Do missionário OLAVO BERG, atualmente na Suécia, recebemos atenciosa carta, com várias notícias da obra do Senhor naquele país nórdico.

Entre outros assuntos, transcrevemos o trecho relacionado com um apêlo feito pelo nosso irmão, a todos os obreiros no Brasil. É o seguinte:

... Temos neste ano uma coluna brasileira em nosso jornal Missions Baneret e eu sou o responsável por ela. Até agora tive material mas o mesmo está se exgotando. O que preciso mais do que outras cousas, são notícias "frescas". Hoje tive uma idéia: faça o favor de pôr no próximo número do LUZ NAS TREVAS uma pequena notícia a respeito desta coluna, pedindo que os irmãos pastôres e missionários me mandem notícias do trabalho. Estou certo que esta coluna trará bons resultados para o trabalho no Brasil. É também um gesto muito gentil do Redator, de pôr esse espaço ao nosso dispôr. Mas precisamos aproveitá-lo. Portanto, ajuda-me, por favor..."

Muito obrigado, irmão Olavo, pela sua cartinha animadora e pelas boas notícias daí. Quanto ao auxílio solicitado, aqui está ele. Ficam com a palavra os obreiros brasileiros e seus colegas missionários. Certamente não faltarão notícias, pois Deus continua a operar aqui. O que não poderemos garantir é se alguém terá disposição para remeter essas notícias para a Suécia, no outro lado do mar. Pois se aqui em Santa Maria, poucas delas chegam...!

Cartas à Redação

Recebemos:

Rio de Janeiro, 24 de abril de 1962

Prezados irmãos:

Que a paz do nosso amado Salvador esteja reinando entre vós. Como minha assinatura terminou em dezembro, peço renová-la por mais um ano. Segue em selos a importância de Cr\$ 60,00... Agradeço os jornais que me têm sido enviados. Tenho lido com muita atenção este valoroso jornalzinho que tem servido de orientação para a minha vida espiritual. Tenho-o dado para alguns amigos lerem e a um irmão em Cristo, que muito tem gostado dele.

Antecipadamente agradeço suas atenções para comigo.

João Batista Lamblet

Caixa Postal 298 — Rio de Janeiro

Muito obrigado, irmão João Batista Lamblet, pelo seu trabalho na difusão do LUZ NAS TREVAS. O Senhor Jesus o recompensará.

De um pastor de outro estado, recebemos uma carta cujo conteúdo, por ser bastante extenso deixamos de transcrever na íntegra. Entretanto inserimos abaixo alguns trechos que achamos importantes:

Prezado irmão Alcides

Saudações cristãs,

"... Caro irmão, espero que não se aborrea, por eu fazer esta reclamação. Acontece que o jornal tem chegado com muito atraso. Creio que por parte da redação e

ALTA SOROCABANA — São Paulo — Uma Frente de Trabalho a espera de Obreiros

Santo Anastácio — Presidente Bernardes — Presidente Prudente e Paraguassú Paulista atingidas pela Igreja Batista Independente de Sorocaba

Uma carta do pastor Pedro Falcão

Avança a obra da Convenção Batista Independente, por mercê de Deus, em tôdas as suas frentes de trabalho, tanto aqui no sul, como nos estados vizinhos de Santa Catarina, Paraná e também São Paulo. Em nossa edição passada, publicamos uma alviçareira notícia da organização da Igreja Batista "Betel", em Natal, no Rio G. do Norte.

LUZ NAS TREVAS vem servindo, pela graça de Deus, de vanguardeiro nessa arrancada santa em terras brasileiras. Foi êle o elemento de ligação entre a CBI e os irmãos nordestinos. Também é a êle que coube a honra de servir como "ponta de lança" entre os irmãos de Santo Anastácio e Paraguassú Paulista, onde desde há muito temos assinantes do nosso jornal. Em dias do mês passado, recebemos do pastor Pedro Falcão, resposta a uma carta que lhe enviamos, e cujo conteúdo passamos a transcrever:

Sorocaba, 7 de maio de 1962.

"Prezado colega

Alcides G. Santos

Saudações fraternais

Conforme tua indicação, visitei Paraguassú Paulista. Já estive lá pela segunda vez e o trabalho está estabelecido naquela cidade. Os irmãos eram organizados em Igreja, mas era uma pequena igreja com os membros muito dispersos. Então aqueles que estavam de acôrdo com os nossos princípios resolveram pedir ingresso na Igreja de Sorocaba. No último culto lá, entregaram-se a Jesus três pessoas, sendo uma senhora da alta sociedade.

Com a abertura do trabalho em Paraguassú Paulista, ficamos agora com trabalho estabelecido em quatro cidades da alta sorocaba: Santo Anastácio, Presidente Bernardes, Presidente Prudente e Paraguassú. A nossa perspectiva é muito boa quanto ao trabalho naquela região". Precísávamos, porém, que os nossos missionários vissem a possibilidade de manterem uma estação missionária naquela zona. Para mim sozinho o trabalho é de mais, não me é possível atender tudo e ainda com a nossa construção aqui em Sorocaba.

No dia 13 dêste (maio) será inaugurada a primeira parte das obras que servirá de salão de cultos, depois será transformado em ambulatório...

Um fraternal abraço do

Pedro Falcão

Como se pode notar da carta acima transcrita, há evidentemente, na Alta Sorocabana, uma porta aberta para o trabalho do Senhor pelas igrejas da Convenção. O apêlo à Sociedade Missionária Batista Independente, feito pelo pastor Pedro Falcão, certamente não deixará de encontrar éco no coração dos irmãos missionários, agora mais do que nunca antes, empenhados inteiramente no desbravamento de novos campos de evangelização.

Que o ano do cinquentenário, marque para a nossa Missão no Brasil, um novo período de grandes arrancadas aproveitando-se assim as portas abertas pelo Senhor, em resposta às orações do Seu povo.

E a Fronteira Oeste do Rio G. Sul? ... e a Guanabara? ... e Minas Gerais? ... e Brasília? ...



Na Seara do Mestre

São Leopoldo

POSSE DE PASTOR

Do Campo Paranaense Monte Alegre:

Participei do Congresso da Mocidade que esteve muito concorrido e abençoado; maiores detalhes dará o relator incumbido.

Participei, outrossim, dum semana de evangelização na Tenda. Muita gente! Muita alegria e cooperação! Muitas bênçãos de Deus; com decisões, reconciliações e cura de enfermos!

Curitiba:

Após o Congresso, passou por aqui a dedicada irmã Marina de Oliveira e realizou cultos especiais para as crianças: sábado ao ar livre; domingo na Escola Dominical, e à tarde duas reuniões ao ar livre e distribuição de folhetos pelas ruas, e mais o culto da noite.

A prezada família de missionários Andersson esteve aqui alguns dias cooperando muito no trabalho da Igreja.

E a Missão fez a valiosa oferta ao Hospital Evangélico de Curitiba, enviando sob sua responsabilidade a esforçada enfermeira Ingrid Angelin, que por sua vez coopera também no trabalho da Igreja.

Estamos aguardando, com satisfação, a chegada definitiva dum missionário para êste campo, que carece muitíssimo de maior cooperação.

No mês de fevereiro emprestou-nos valiosa cooperação o amado irmão professor do Instituto Bíblico, Alfredo Persson, aproveitando o ensejo para fazer mais um trabalho de colportagem, colocando nos lares curitibanos a Bíblia e outras porções, bem assim como folhetos, etc.

A todos nossos efusivos agradecimentos!

Ponta Grossa:

De uma visita à Ponta Grossa participei dum culto sábado à noite, na chácara dum irmão, alguns quilômetros distante da cidade, o

Foi empossado no dia 4 de março último no pastorado da Igreja Batista Independente de São Leopoldo, o Rev. João C. G. Pereira. Tiveram assim os irmãos leopoldenses suas orações respondidas, uma vez que a Igreja estava sem pastor desde o mês de janeiro, sendo atendida pelo Rev. Francisco Bueno, de Hamburgo Velho. O Espírito de Deus se fez presente e grande era a alegria sendo contagiante o ânimo dos irmãos naquele dia de festa espiritual para a Igreja.

AGRADECIMENTO — Por meio do LUZ NAS TREVAS queremos externar nossos agradecimentos ao pastor Francisco Bueno pela ajuda que prestou à administração da Igreja, responsabilizando-se espontaneamente pelo trabalho.

BATISMO — No dia 1.º de abril tivemos o privilégio de ver descender às águas do batismo, cinco novos irmãos, todos jovens, integrando-se nas fileiras dos batalhadores pela Santa Causa do Senhor.

Deus continue concedendo grandes vitórias em todo o campo de trabalho da Convenção. Pedimos aos irmãos orarem por nós aqui em São Leopoldo, I Tess. 5:25.

Ubirajara S. Severo

qual esteve muito abençoado. Domingo boa Escola Dominical, na sede; dirigí também uma palestra Bíblica sobre o diaconato, e a seguir foi consagrado mais um diácono para o serviço daquela igreja; foi uma reunião muito gloriosa e abençoada com a celebração da Ceia do Senhor. E à tarde culto na Praça. À noite grande culto no Templo sob a bênção do Senhor, quando mais dois homens se renderam a Cristo.

Por tudo louvamos e agradecemos ao nosso bendito Salvador Jesus Cristo!

Noé da Silva

Mais um soldado nas fileiras da CEBI

Em Santa Maria, o Rev. Alberto Bachini

Com a finalidade de cooperar no trabalho da Casa Editôra, transferiu residência de Santa Cruz do

Décimo ano Letivo no Instituto Bíblico

Como outras instituições, o I.B.B.I. entra na história, por ingressar numa década de existência a serviço do reino de Deus.

Sob a direção do Reitor, Rev. Nils Angelin, deu-se abertura no dia 4 de Abril ao décimo ano letivo em nosso Instituto Bíblico. Após o cântico de dois hinos sacros e a leitura da Palavra de Deus, foram, saudados bem-vindos para aquele ato solene, os alunos que haviam regressado de diversos Estados do Brasil, os novos irmãos e irmãs que ingressavam este ano, os professores, pastor local Alcides Orrigo, e Atides Medeiros, membro da Junta Educacional. Depois da saudação o Reitor dissertou sobre o texto lido, dando ênfase nas palavras: "Cujos corações Deus tocara" (I Sm. 10:26), o que foi muito oportuno para aquela ocasião, em que os corações vibravam de alegria por ingressarem em mais um ano de bênçãos e vitórias em obediência à ardente chamada, que um dia foram alvos e que agora crucificados com Cristo desejavam receber os ensinamentos da Sua Palavra. Em seguida a diretora do departamento feminino, Missionária Greta Gorg falou sobre o despertamento do Senhor a "Ouvir com aqueles que aprendem" (Isa. 50:4). O Prof. Alfredo Persson referiu-se à felicidade de estarmos arraigados na Rocha Eterna, que é Cristo. Em continuação falaram os demais representantes, todos com o mesmo espírito de edificação. E finalmente falou um dos alunos em nome do corpo discente, tocando na necessidade de sermos movidos pelo Espírito Santo.

Cessando os oradores, foi dado por encerrado aquele ato inicial das aulas, com o-

Sul para Santa Maria, o irmão Alberto Bachini, que aqui chegou dia 18 de maio último, com sua esposa, D. Maria e suas filhinhas Sara e Raquel.

O irmão Bachini que por seis longos anos foi pastor da Igreja de Santa Cruz do Sul, por motivo de saúde viu-se forçado a deixar o trabalho pastoral, vindo para Santa Maria empregar suas atividades no setor da literatura, junto à Casa Editôra.

Domingo, dia 20, a Igreja de Santa Maria realizou um culto especial de boas vindas à família Bachini.

Vemos assim engrossadas as fileiras dos que sentem a direção do Senhor para servi-Lo nesse setor da Causa.

ração a Deus. Momento em que reinava um inteiro espírito de gratidão a Deus e um puro e santo amor que unia corações de alunos a professores para juntos glorificarem a Deus na pessoa d'Aquêle que tanto os amou, Jesus Cristo.

Assim sendo, rogamos as fervorosas orações dos queridos irmãos simpatizantes de nossa escola, a fim de que haja contínuo avivamento em nosso meio. Também em prol dos abnegados irmãos mantenedores e contribuintes à esta obra, para que Deus encha suas mãos de bens, e outros sejam tocados para a mesma finalidade, de engrandecer e enaltecer esta humilde e modesta casa de profetas, para que o I.B.B.I. seja coroado de muitos êxitos neste ano de jubileu.

Arlindo Farias

Coloca-te nas mãos de Deus, e verás, surpreso, o que Ele fará por ti.

CRÊ no Senhor **JESUS CRISTO** e serás salvo!

Retiro Espiritual da União dos Ministros Batistas Independentes

Todos os obreiros da nossa Convenção, indistintamente, são cordialmente convidados e bem-vindos ao Retiro que realizar-se-á em Sorocaba, S. P. de 4 a 9 de julho.

Solicitamos aos irmãos pastôres, enviarem com a máxima urgência, os assuntos para parlamento, palestras práticas, e palestras bíblicas.

Recomendamos às amadas igrejas pagarem as despesas de viagem dos seus pastôres ao Retiro, para que nenhum falte.

O programa e outras informações, receberão oportunamente.

Seja a bênção do Senhor nesse Retiro!
Pela Diretoria.

Noé V. da Silva

PEDRO GGORODNIK e esposa
FRANCELINO DOS SANTOS e esposa

Têm o prazer de participar o contrato de casamento de seus filhos

PAULO e DORCAS

Ijuí, 22 de abril de 1962

AVISO IMPORTANTE

Avisamos aos nossos colaboradores e noticiaristas, que o material enviado para publicação e que der entrada na Redação depois do dia 10 de cada mês, não será publicado no primeiro número a sair. Exemplificando: o material para o número de agosto, deverá entrar na Redação até 10 de julho. Depois dessa data só será publicado no número de setembro.

Outrossim avisamos que os artigos escritos à mão, deverão ser escritos em letras de fôrma. Esperamos e apelamos mais uma vez, para que os irmãos colaborem com a Redação nesse sentido.

Tem chegado ao nosso conhecimento que alguns ficam descontentes com a Redação

ao lerem seus artigos com alguns trechos "cortados". Esclarecemos que à Redação é reservado o direito de publicar os artigos de conformidade com o espaço disponível e a sua orientação. Originais não publicados, não serão devolvidos e artigos não visados pelo pastor local ou responsável pelo trabalho, quando de autoria de pessoas desconhecidas, não serão publicados.

Dado o elevado custo da mão de obra e o alto preço do papel, pedimos aos nossos colaboradores não escreverem longos artigos e abreviarem ao máximo as notícias, a fim de podermos publicar em cada edição a maior variedade possível de assuntos.

Expediente

LUZ NAS TREVAS
Órgão da Convenção das Igrejas Batistas Independentes do Brasil
Publicação Mensal — Registrado de acôrdo com a Lei
Diretor-Redator Responsável: ALCIDES G. SANTOS
Fundadores: CARLOS C. WERLANDER e ERIK JANSSON

Assinatura Anual: Cr\$ 00,00
Número Avulso: Cr\$ 5,00
Número Avulso com suplemento em alemão: Cr\$ 8,00
Participações: Cr\$ 100,00
Revista da Escola Dominical Cr\$ 20,00
Tôda a correspondência, deverá ser endereçada à Casa Editôra Batista Independente, Caixa postal 40.
S. Maria - Rio G. do Sul - Brasil

O Fogo é o Sinal

Arlindo Farias

"Tendo Salomão acabado de orar, desceu fogo do céu e consumiu o holocausto e os sacrifícios e a glória do Senhor encheu a Casa". II Cr. 7:1.

A Bíblia nos apresenta o fogo simbolizando coisas boas e ruins, celestiais e infernais, edificativas e destrutivas, benéficas e malélicas. Mas aqui vamos falar do fogo benéfico, indestrutível, e poderoso.

FOGO O SINAL EVIDENTE DA PRESENÇA DE DEUS

— Começando por Abel o primeiro a sacrificar ao Senhor, os patriarcas, os profetas e todo o povo de Israel. A aceitação de seus holocaustos pelo Senhor, era a prova real e inconfundível da manifestação divina a eles. O fogo era o evidente sinal das misericórdias de Deus; perdando, salvando, preservando, consagrando, purificando e vivificando o povo. Significava também íntima comunhão com o Criador, amor infinito, proteção infalível e justiça irrevogável.

Abel certificou-se da salvação, quando foi aceito por Deus seu sacrifício. A aliança com Abraão foi comprovada, quando Deus tocou com uma tocha de fogo e consumiu o sacrifício. A sarça ardendo, foi o inolvidável sinal

de que Deus mesmo chamava Moisés para libertar Israel do Egito. O monte Sinai fumegando e a voz de Deus se fazendo ouvir do meio do fogo, confirmava perfeitamente a presença de Deus entre Seu povo. O holocausto, lenha e água de Elias, consumido em frente dos quatrocentos profetas de Baal, era o próprio Deus dando vitória ao Seu servo e confirmando Seu poder. O toque com uma braza viva nos lábios de Isaías, nos mostra que o fogo é também sinal de purificação.

O ESPÍRITO SANTO, COMO FOGO — UM SINAL

Na era cristã, deparamos com o Espírito Santo como fogo, um sinal indispensável no meio do povo cristão. Jesus Cristo foi o primeiro a provar o Espírito Santo, quando batizado no rio Jordão. Desde então apossou-se do Espírito de Deus e passou a ensinar que iria para o Pai, mas que, enviaria o Consolador para ficar conosco todos os dias. Ordenando aos apóstolos que permanecessem em Jerusalém, até que do alto fossem revestidos desse poder.

O batismo no Espírito Santo, tornou-se um sinal indispensável também na era apostólica. Por toda a parte, onde era anunciado o Evan-

gelho, pelos apóstolos eram confirmados pela presença gloriosa do Espírito Santo, o qual vivificava as mensagens, salvava almas, curava enfermos e batizava com fogo. Aleluia! Suas primeiras palavras, eram: "Recebestes vós já o Espírito Santo?"

Esta era a norma das igrejas primitivas. Eram predominadas pelo Espírito Santo. "CORAÇÕES EM CHAMAS", era o lema entre os crentes. Porque, somente desta maneira, podiam se identificar com os ensinamentos de Cristo e prosseguirem triunfantemente ao alvo da perfeição.

O BATISMO NO ESPÍRITO SANTO E FOGO — UMA NECESSIDADE ATUAL

Prezados irmãos: Qual é o sinal em vossas igrejas? Sabemos que todas as Igrejas Batistas Independentes, são chamadas pentecostais, por existirem segundo o modelo do Novo Testamento. — Está a vossa igreja dentro dos limites em que foi criada? Tem todos os característicos de uma verdadeira igreja pentecostal? O batismo no Espírito Santo, está em primeiro lugar? Todos os membros da vossa igreja reconhecem o batismo no Espírito Santo, como uma experiência indispensável para os crentes de todo o mundo e cooperam para a concretiza-

ção do mesmo, em suas vidas e na igreja inteira?

Todos vós sois conhecedores da situação espiritual nas igrejas, nestes últimos tempos. Mas, as conseqüências disso, parecem ocultas aos olhos da maioria dos fiéis. Infelizmente. Têm surgido ultimamente dois inimigos silenciosos da obra de Deus: egoísmo e organização. O egoísmo tem levado os homens a pensarem já serem senhores do reino de Deus e que agora o progresso na obra depende somente deles. Como se possuíssem as chaves do reino de Deus. Nas assembleias gerais das igrejas, não dão mais lugar ao Espírito Santo falar, só eles querem resolver tudo e esquecer-se que o artífice e construtor é o Espírito Santo. Oh, que grande tragédia. Deixar de consultar a Deus em oração e estudar a bendita Palavra de Deus nessas ocasiões. O segundo inimigo é a Organização que tem por objetivo a mecanização do reino de Deus. Os homens acham antiquado para o nosso tempo, o fundamento que Jesus pôs. Então montam e desmontam o reino de Deus nas suas assembleias. Gastam todo o precioso tempo que Deus dá para a oração, na exposição das suas ideologias ôcas e fúteis, tentando pôr outro fundamento no reino de Deus, o que não prevalecerá no dia do Juízo.

Enquanto prevalecer esta idéia entre os homens, jamais veremos avivamento em nosso meio. Antes continua o esfriamento espiritual e o desaparecimento da glória de Deus do meio das igrejas.

Queridos pastores e ministros da Palavra. Vós fostes constituídos por Deus, para apascentar as ovelhas do Senhor, conduzindo-as às fontes da água viva. Como está sendo doutrinado o rebanho que Deus vos confiou? Tendes ensinado integralmente o Evangelho?

Enquanto as igrejas que se chamam pelo nome de Deus, não tiverem o fogo do Espírito Santo, como característico principal de salvação; enquanto os ministros e igrejas inteiras, não retornarem aos princípios bíblicos e à oração pedindo a manifestação dos sinais preditos na Bíblia; enquanto eu e tu, não contribuirmos com Deus, com lágrimas e orações intercessórias nas horas em patricular, nas

(Continua na 6.ª pág.)

Dois reparos necessários

Muito embora o cuidado que dispensa a Redação à revisão de originais e provas de composição do jornal, vez ou outra, por lamentável lapso escapam frases ou expressões que alteram o sentido exato dos assuntos. Foi assim com o último período da notícia da inauguração do templo em Santa Maria, publicada em nosso número de maio, onde se diz que a União de Senhoras da Igreja ofereceu aos presentes um coquetel, quando na realidade o noticiário referia-se a uma farta e saborosa mesa de doces com refrigerantes.

Outra expressão foi na pág. 3 daquela edição, onde Cruz Alta foi considerada como "uma das cidades desta religião que tem crescido muito" quando queria-se dizer "uma das cidades desta região..."

Ficam assim reparados os erros e agradecemos aos irmãos que nos ajudam apontando falhas dessa natureza.

A REDAÇÃO

SEMANA DE ORAÇÃO

25 a 30 de junho
"Até que se derrame sobre nós o Espírito lá do alto"



COMEMORAÇÕES:

Sorocaba SP .. - 4 a 8 de julho
São Paulo (cap.) - 9 a 12 de agosto
Santos SP - 16 a 19 de agosto
Jundiaí SP ... - 23 a 26 de agosto

Examinando as Escrituras

Atos 17:11

Nils Angeli



PURIFICAÇÃO DAS COISAS CELESTIAIS

"De sorte que era bem necessário que as figuras das coisas que estão no céu assim se purificassem; mas as próprias coisas celestiais com sacrifícios melhores do que estes"

Hebr. 9:23

Parece um paradoxo à mente humana falar em purificação das coisas celestiais. Então, pergunta alguém: nem no céu tudo é puro? Não diz o Apocalipse que nela — na cidade celestial — não entrará "coisa alguma que contamine, e cometa abominação e mentira; mas só os que estão inscritos no livro da vida do Cordeiro" (Apoc. 21:27)? Perfeitamente. Sendo assim deve haver alguma explicação aceitável, porque não admitimos contradições na Bíblia.

O texto em apêndice fala em "figuras das coisas que estão no céu". Sobre estas figuras lêmos no mesmo capítulo, nos versos 1 - 5. Trata-se do tabernáculo e dos sacrifícios dos israelitas. Estas coisas sacras foram preparadas, rigorosamente, conforme um modelo que Moisés viu no monte (Ex. 25:9, 40). Nesta visão Moisés recebeu ordens precisas sobre a construção do tabernáculo no deserto. O tabernáculo como tal, bem como todos os seus objetos eram figuras das coisas celestiais, que Moisés viu. Tdo o serviço divino no Velho Testamento era apenas figura, uma sombra das realidades espirituais, que representam. Cada objeto no tabernáculo: suas tábuas, suas cortinas, seu castiçal, a mesa com os pães de proposição, etc. representam atos e experiências na vida espiritual do crente, tais como: a firmeza da fé, a comunhão íntima com Deus, a oração, etc. Estas experiências do crente são, na realidade, de caráter celestial (Efes. 1:3; 2:6). Se, portanto, as figuras das ações e experiências dos filhos de Deus, foram purificadas; simbolicamente, com sangue de bodes e touros, foi porque

estas figuras eram terrestres. As próprias coisas representadas por estas figuras não são terrestres, mas sim espirituais, celestiais. Por isso não podiam ser purificadas com o sangue de animais. Lemos: "Porque é impossível que o sangue dos touros e dos bodes tire os pecados" (Hebr. 10:4; 9:12-14). É só o glorioso sangue de Jesus, que pode purificar os nossos corações do pecado.

Podemos dizer, referindo-nos ao verso, acima citado, de Apoc. 21:27, que os redimidos pelo sangue de Jesus, são estas coisas celestiais. A cidade celestial não é edificada de pedras e outros materiais terrestres mas de pedras vivas (I Pedro 2:5). O anjo do Apocalipse convidou o apóstolo João a ver a esposa, a mulher do Cordeiro (Apoc. 21:9). João foi arrebatado em espírito e levado a um grande e alto monte, de onde podia ver aquela, que o anjo tinha falado. Diz o texto sagrado: "e mostrou-me a grande cidade, a santa Jerusalém, que de Deus descia do céu". (v. 10). Viu a cidade de Deus, mas onde estava a esposa do Cordeiro? A cidade era a esposa, edificada de pedras vivas, todas elas purificadas no glorioso sangue de Cristo. Eis os que entraram na cidade celestial, "as coisas celestiais", os que estão inscritos no livro da vida do Cordeiro. Estes seres celestiais, sim celestiais de natureza já durante a sua vida terrestre, não podiam ser purificados pelo sangue dos sacrifícios de animais, como era o caso com as figuras destas coisas. Foram purificados "com sacrifícios melhores do que estes".

Podemos também dizer, que as próprias experiências do crente são coisas celestiais. A graça de Jesus, o novo nascimento, a paz com Deus, a esperança eterna — todas estas experiências são coisas celestiais de natureza. É claro, que estas coisas nunca foram imundas para precisar de purificação, e nós perguntamos, se não podemos aqui achar outra palavra, que melhor explica o que este verso

LUZ NAS TREVAS

Edição Comemorativa

Tenho sobre minha mesa de trabalho o número especial do **LUZ NAS TREVAS** comemorativo ao jubileu do trabalho da Missão no Brasil e ao décimo aniversário da Convenção.

Ótima apresentação, farto material foto-histórico, variedade literária de alto cunho espiritual, interessante noticiário e informações úteis.

Como Presidente da União dos Ministros Batistas Independentes, com satisfação en-

feito **LUZ NAS TREVAS** a outras publicações que a Denominação já trouxe a lume: **Revista da Escola Dominical, Ceifeiros, Avante!, Elo, Unidos**, e os livros **Quem somos, O que fazemos, Em que cremos, O Caminho da Salvação, O Milênio, Levado ou Deixado** e vários outros panfletos e folhetos.

Esperamos que todo esse esforço e esse conjunto literário há de levar ao nosso povo e ao trabalho de evangelismo a bênção do Senhor da Seara.

N. V. S.

UMA VIDA EXEMPLAR

Foram certa vez dizer ao grande Platão: Mestre, estão falando coisas terríveis a seu respeito. Que vai fazer? O filósofo simplesmente respondeu: Vou viver de tal maneira que ninguém se acredite.

O famoso pregador batista Spurgeon recebeu certa feita uma carta em que o ameaçavam de publicar contra ele coisas que o comprometeriam; a não ser que ele pagasse bastante dinheiro. A publicação, diziam-lhe, iria grandemente prejudicar a sua pessoa e o seu ministério. Mas o íntegro ministro de Deus respondeu à ameaça com estas palavras: "Tenrei grande prazer em ler tudo o que o Sr. publicar. Peço que faça vasta propaganda de tudo o que sabe a meu respeito".

Spurgeon podia estar seguro porque sua vida era impoluta e não lhe podiam atribuir mancha alguma. Que bênção maravilhosa é a vida reta dos crentes em Jesus Cristo! Que beleza é a vida do pastor que pode responder como Spurgeon, com tal serenidade e firmeza! (Adaptação)

quer nos dizer. Humberto Rohden traduz o verso assim: "Assim é que se purificam os protótipo das coisas celestes; mas as coisas celestes mesmas requerem sacrifícios superiores a esses, etc." O verso seguinte fala do sacrifício de Jesus, que por nós entrou, não num santuário feito por mãos humanas, mas no próprio céu. Ele foi o "sacrifício superior", que nos abriu o caminho para o céu. Purificar

pode também significar consagrar, e Jesus nos consagrou o caminho para o céu, pelo sacrifício de si mesmo. Ele não purificou estas coisas celestiais, das quais temos falado, como se fosse questão de coisas imundas, consagrando-as. Elas deviam ser ratificadas por uma aceitável sanção ou consagração, o que foi efetuado pelo sangue de Jesus Cristo.

O Fogo é o sinal...

(Continuação da 5.ª pag.)

reuniões, nas assembléias gerais e no modo de encarar a justiça de Deus, jamais veremos avivamentos em nossas igrejas com salvação de almas. Imperiosa necessidade é voltar os olhos para os tempos primitivos, quando as igrejas tinham por único objetivo a difusão do reino de Deus e a oração. Suas reuniões eram preenchidas com estudos da Palavra de Deus e fervorosas orações. Nada de polêmicas.

Por outro lado, o fogo do Espírito Santo nas igrejas, é o sinal evidente de regeneração, santificação, poder, vida e vitória sobre o pecado e expansão do reino de Deus. Aleluia.

Aceitai, portanto, esta sone e proveitosa advertência, afim de que verdadeiramente vejamos tempos de avivamentos em nossos dias e todos os crentes recebam por sinal o batismo no Espírito Santo. Glória a Deus!

— Página da Mocidade —

Onde está o Homem?

Agregados em Mispá, os israelitas aguardavam com ansiedade o momento de conhecer e coroarem o seu primeiro rei.

Procedendo segundo o rito, o profeta faz chegar a si os representantes das tribos, escolhendo por sorte uma delas, e da mesma uma família, e desta, o já ungido, rei Saul. Mas aonde está o homem? pergunta o povo. Acontece porém, que na sua humildade Saul se escondera entre as carruagens. Parece-nos estranho, que ele sabendo da sua escolha e antecedentemente avisado pelo profeta, tivesse escondido-se. Porém, em nossos dias há muitos jovens fazendo o mesmo, escondendo-se da chamada divina.

Queridos jovens, diante da urgente necessidade de obreiros, não há tempo para modéstia, convém atender com brevidade a chamada de Jesus: "Vinde a mim e eu vos farei pescadores de homens".

Felix

JOVEM contribuir para a Caixa da Mocidade é contribuir na evangelização da Pátria, Tesoureiro: Alfredo M. Persson, Caixa Postal, 172 — RIO GRANDE RS.

Mocidade de Jaguarão em nova fase - Avanço



Grupo de jovens e demais irmãos num dos cultos realizados pela mocidade.

Servimo-nos pela primeira vez da PÁGINA DA MOCIDADE afim de publicarmos algumas notícias dos trabalhos da Juventude de Jaguarão.

Estivemos um pouco incógnitos durante longo período, porém, com a ajuda constante de Deus, conseguimos erguer nossos ânimos. Há pouco foi organizada em nossa Igreja a UNIÃO DA MOCIDADE.

Temos afixado para cada sábado a reunião especial da juventude, não só com a presença de grande maioria, como também a presença de Deus, pois tivemos o prazer de ver nosso insignificante esforço coroado com a manifestação de várias pessoas.

Sob um ambiente estéril, com bênçãos inenarráveis realizamos um culto ao ar livre, dirigido pela mocidade; e estamos certos de que iremos AVANTE COM CRISTO.

Estamos todos os jovens animadíssimos e cremos que realmente Deus nos está abençoando. Provas há de que Deus ouve as nossas súplicas, quando feitas com sinceridade. Graças a Deus, dizemos como outrora Samuel: "Até aqui nos ajudou o Senhor..."

Lisânea van der Laan

têm defendido a religião e mostrado a necessidade da existência de Deus. Hoje ao contrário de outros tempos, é mais científico e moderno dizer-se crente do que incrédulo.

Adauto Araujo Dourado

Crente ou incrédulo?

Houve um tempo em que era moda ostentar ateísmo. No Brasil, com o surto do positivismo, a incredulidade dominou grande parte das classes cultas. Havia mestres de inteligência lúcida e vasta cultura, que eram ateus teóricos e os seus discípulos orgulhosamente proclamavam aos quatro ventos que não admitiam a existência de Deus. Eram ateus teóricos; porque negar a existência do Criador se lhes afigurava erudição e supericridade intelectual.

Mas tudo isso passou. Atualmente a ciência se norteia por outro rumo. Cientistas como Lord Kelvin, Jeans, James, Link, Jung e seria longo citá-los todos,

UMA FESTA ESPIRITUAL

Congresso em Hamburgo Velho - Lema: Avante Marchamos - Vários representantes

Escreveu Paulo Farias Porto

Realizou-se na bela cidade de Novo Hamburgo, no mês próximo passado, junto a Igreja Batista Betel de Hamburgo Velho, o congresso Regional da Mocidade Batista Independente, onde se fizeram presentes delegações de diversas cidades do nosso estado.

O culto de boas vindas teve como dirigente o Pastor local, o qual saudou todos os congressistas, ressaltando a presença dos Missionários, Pastores e Evangelistas, os quais dariam sua honrosa colaboração no desenrolar dos trabalhos.

Neste mesmo culto tivemos a oportunidade de ouvir fervorosas palavras por alguns líderes da Mocidade, as quais eram dirigidas a todos os congressistas, saudando-os ao conclave. Também pro-

curaram explicar o porque da escolha de AVANTE MARCHAMOS, como lema do congresso. Pois essas duas palavras encerram, trabalho, iniciativa e a maneira pela qual caminha a Mocidade Batista Independente.

Os estudos Bíblicos e as palestras práticas eram muito bem ministrados. Em tudo podíamos sentir a presença de Deus. Harmonizou a Festa Espiritual, a Orquestra da Mocidade que com seus belíssimos hinos elevou ainda mais alto o nome de Cristo. Também não poderia faltar os tradicionais, solos, duetos, trios e quartetos interpretados por jovens congressistas.

No domingo à tarde realizou-se o grande culto da Mocidade, quando o re-

presentante de cada delegação narrou em poucas palavras os principais feitos da juventude a qual pertencia. Logo após teve lugar na praça da cidade um maravilhoso culto, usando da palavra diversos pastores presentes.

A noite houve o culto de despedida, no qual ouvimos eloquentes mensagens divinamente inspiradas, onde denotávamos a presença do Onipotente.

Para que fôsse feita a conclusão dos trabalhos usaram da palavra diversos líderes agradecendo aos abnegados irmãos hamburgueses que sem nada pedirem, de bom grado muito se esforçaram em prol do nosso conforto. Ainda a esses irmãos os nossos sinceros agradecimentos.

UMA BATALHA NOTURNA

Maria Lima Stevão

O capítulo sete do Livro dos Juizes narra, com detalhes, um acontecimento notável para o povo israelita — a vitória de uma batalha contra inimigos inumeráveis, “como gafanhotos em multidão”, com apenas trezentos homens.

Uma luta diferente

Gideão e os cem homens que com ele iam tocaram as buzinas e partiram os cântaros. A buzina servia de porta-voz. Os archotes, ou tochas, primeiro serviam para alumiar, pois a batalha era noturna, e em segundo lugar, simbolicamente, revelava o que o povo de Deus levava na alma. Era um símbolo de fé na vitória.

Notemos que todos quebraram os cântaros que envolviam as tochas; do contrário estas não preencheriam a finalidade. Eles não lutaram. Simplesmente obedeceram o ensino do juiz e o Senhor Deus lutou em seu lugar.

O inimigo não resistiu. Diz a Palavra do Senhor: “Então todo o exército deitou a correr, e, gritando, fugiram”. Que quadro aos olhos de um espectador! Não lhes foi possível suportarem o sonido firme e retumbante, harmonioso, de trezentas trombetas e

Aquela luta era inteiramente capitaneada pelo Senhor dos Exércitos e Ele teve o cuidado de mostrar ao juiz Gideão que o êxito não dependia da quantidade ou da força do povo, mas da Sua intervenção. Havia, entretanto, condições para que o povo de Israel saísse vitorioso, e estas eram: estarem munidos das provisões e trombetas, atentos ao toque de avançar e obedecerem todos às ordens prévias de Gideão, seguindo-lhe o exemplo.

A hora era avançada — princípio da vigília da meia noite — porém os combatentes estavam na mais absoluta prontidão. Ninguém dormia; e os inimigos também não, conforme diz o versículo 11.

nem ainda o clarão inesperado e estonteante de três centenas de tochas acesas.

Este capítulo histórico da vida do povo judeu muito de relação encerra com a vida do cristão neste mundo.

Nós, os crentes em Jesus Cristo, somos os soldados da batalha mais renhida que se conhece. Lutamos, como disse o apóstolo Paulo, “não

contra a carne e o sangue, mas sim contra os principados, contra os potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade”. Ef. 6:12. Não somos a maioria, mas ouçamos o que nos diz o Capitão: “Não temas, ó pequeno rebanho, porque o vosso Pai agradou dar-vos o reino”. Luc. 12:32.

A batalha dos “trezentos” travou-se numa hora difícil em todos os sentidos: à hora do cansaço e quando faltava a luz do dia.

Porventura não estamos nós atravessando agora um tempo de densas trevas espirituais? Nenhum salvo pode negar esta verdade. E Isaías já profetizava: “Porque eis que as trevas cobriram a terra, e a escuridão os povos”. Is. 60:2. Carece, pois, muito cuidado para que a fadiga e o sono não tome conta de nosso ser, tornando-nos indiferentes às repetidas recomendações de vigilância dadas por Jesus. “Não durmamos, pois, como os demais, mas vigiemos, e sejamos sóbrios”. I Tes. 5:6.

“Olhai para mim, e fazei como eu fizer”, dizia Gideão. “Porque para isto sois chamados; pois também Cristo padeceu por nós, deixando-nos o exemplo, para que sigais as suas pisadas”, escreveu Pedro, I Pe. 2:21.

Mas é necessário, antes de tudo, verificar se estamos munidos das provisões.

O Grande Apóstolo instruiu: “Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo”. Ef. 6:11.

“... e partiram os cântaros que tinham nas mãos”. Sim, do contrário não teria utilidade a tocha, embora acesa, que estava dentro. O Mestre argumentou, ensinando: “E ninguém, acendendo uma candeia, a cobre com algum vaso...”. “Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens”. Luc. 8:16. Mat. 5:16.

É preciso, então, que reconheçamos que a nossa batalha é árdua, para que sintamos também a necessidade de estar bem alertas. E se estivermos munidos do necessário, preenchendo, ainda, todos os requisitos apresentados por Jesus, o triunfo será uma realidade. “E, havendo feito tudo, ficar firmes”, pois o nosso Deus é que lutará por nós. A luz que irradiar do nosso viver fará o inimigo recuar assustado e nós teremos dado mais uma avançada na grande batalha que estamos enfrentando no caminho para a posse da Terra Prometida, nossa vitória total e tão desejada.

E' possível sim, a tua transformação!

Uma borboleta voava sobre uma lagartixa que se arrastava no chão “Que bicho esquisito!” pensou “vivendo no pó da terra!” Não sabendo que também fora um bicho cabeludo. Foi a transformação que fez dela um ser diferente.

Ao mesmo tempo em que a borboleta a sobrevoava, a mesma pensou: “Aquela criatura é belíssima! Que pena, nunca chegarei a conhecer o que é voar. — Deve ser uma vida tão feliz”. No entanto não sabia, que logo estaria passando por esta formosa transformação.

Caro leitor! É fácil esquecer, para quem foi salvo, o estado da vida antiga, preso no lamaçal do pecado e sem esperança alguma. Tornamo-nos ingratos e esquecemo-nos de louvar e agradecer a Deus todo o dia, de todo coração, a salvação obtida. Esquecem muitos, que devem procurar os perdidos, para que estes também sejam salvos. Não são iguais àquela borboleta que se esqueceu do que foi antes?

Porém, quem lê estas linhas e ainda está sem paz, sem a certeza da salvação, não desespere. Não olhe com inveja às outras pessoas felizes. Não pense: “Ah... nunca serei uma pessoa assim!” Ouve: Deus tem um plano maravilhoso também para a tua vida! Jesus Cristo está bem perto de ti para transformar-te e fazer de um pecador, um dos filhos de Deus. Ajoelha-te, agora, onde ninguém te vê. Confessa os teus pecados a Jesus. Agradece a Jesus, que morreu na cruz por ti e aceita com fé e com gratidão a obra completa da salvação. Verás com surpresa que a tua vida tornou-se feliz. Desapareceu a barreira, que impedia jorrar a paz de Deus em teu coração; teus pecados. Para Jesus não há casos perdidos. Não é tarde demais. Mas agora não esperes. Seja hoje o dia que a tua alma se eleve jubilosa em oração a Deus, exclamando: Salvo por Jesus!

A. J.

LUZ NAS TREVAS

Ano XXXVI - Santa Maria - Junho de 1962 - N.º 6

TAXA PAGA